

Opções de Cultivares de Uva para Processamento desenvolvidas pela Embrapa



Embrapa

Uva e Vinho

Moscato Embrapa

A cultivar **'Moscato Embrapa'** foi lançada em 1997 a partir do cruzamento entre **'Couderc 13'** e **'July Muscat'**. Caracteriza-se por sua alta resistência às podridões do cacho, elevada fertilidade, assegurando colheitas abundantes de uvas plenamente maduras, com teor de açúcares em torno de 19° Brix. Os cachos são grandes, cônicos e soltos. As bagas são do tamanho médio e com sabor levemente moscatel.

As características excepcionais da **'Moscato Embrapa'** possibilitam a elaboração de um vinho branco meio seco, tipicamente aromático, de baixa acidez e agradável ao paladar do consumidor brasileiro.



BRS Lorena

'BRS Lorena' é uma cultivar de uva branca desenvolvida pela Embrapa Uva e Vinho para a região da Serra Gaúcha lançada em 2001. Apresenta alto potencial produtivo, boa resistência às doenças e mosto equilibrado, com qualidade para a elaboração de vinhos aromáticos, especialmente espumantes.

A **'BRS Lorena'** foi obtida do cruzamento entre as cultivares Malvasia Bianca e Seyval. É uma cultivar plenamente adaptada às condições ambientais do sul do Brasil. Possui alta produtividade (25-30 t/ha), vigor moderado e resistência às principais doenças que ocorrem na região. A uva madura atinge teores de açúcar entre 20 e 22 graus Brix, com acidez total do mosto entre 90 e 100 meq/L. O sabor é moscatel, característico e agradável. Por suas características de aroma e sabor, a **'BRS Lorena'** é especialmente indicada para a elaboração de vinhos brancos de mesa aromáticos tranquilos e frisantes.



BRS Margot

A cultivar **'BRS Margot'** foi lançada em 2007 a partir do cruzamento **'Merlot'** x **'Villard Noir'**. É uma cultivar de ciclo vegetativo médio/tardio, muito produtiva, atingindo de 25 a 30 t/h. Tem boa resistência às doenças da cultura e facilidade de manejo e seu teor de açúcar pode chegar a 21° Brix.

É recomendada para cultivo na Serra Gaúcha, onde foi testada e validada. Seu vinho apresenta aroma delicado, lembrando frutas vermelhas, sabor equilibrado e retrogosto agradável. É um vinho que pode ser consumido puro, como varietal **'BRS Margot'**, ou ser utilizado em cortes com outros vinhos de mesa elaborados com castas de *Vitis labrusca*, agregando-lhes maior fineza e teor alcoólico.



BRS Cora

Lançada em 2004, a cultivar **'BRS Cora'** é indicada para a melhoria do suco de uva brasileiro em composição com outras cultivares como 'Isabel' e 'Isabel Precoce' especialmente em condições de clima tropical.

Esta cultivar tem ampla capacidade de adaptação e bom desempenho agrônômico no Rio Grande do Sul, no Noroeste de São Paulo, no Triângulo Mineiro e no Mato Grosso e na região de Nova Mutum (Bacia Amazônica). Sua produtividade é da ordem de 30 toneladas por hectare por safra. O teor de açúcar varia entre 18 e 19° Brix e sua coloração contribui para o aumento da intensidade da cor do suco de uva.



BRS Rúbea

'BRS Rúbea' é uma alternativa para, em cortes de 5% a 15%, aprimorar a qualidade do suco de uva elaborado com as cultivares 'Isabel' e 'Concord'. Pode também ser usada em cortes de vinhos tintos de mesa. É uma uva que se destaca pela riqueza de sua coloração (antocianinas) e por possuir um sabor e aroma típicos de cultivares americanas (*Vitis Labrusca*). Seu mosto contém cerca de 15 graus Brix e acidez total ao redor de 60 mEq/L. É vigorosa, medianamente produtiva (15 a 20 t/ha) e apresenta alta resistência às principais doenças fúngicas que atacam a videira.

A cultivar **'BRS Rúbea'** foi obtida a partir do cruzamento entre 'Niágara Rosada' x 'Bordô', sendo lançada em 1999.



Concord Clone 30

A cultivar **'Concord Clone 30'** foi lançada pela Embrapa Uva e Vinho em 2000. Trata-se de um clone precoce da cultivar 'Concord', cujas características gerais de comportamento, produção e qualidade da uva são as mesmas da cultivar original, porém a maturação é antecipada em cerca de duas semanas.

Assim como a 'Concord', este clone apresenta dificuldade de adaptação em regiões tropicais, sendo recomendada apenas para regiões temperadas e subtropicais, como o norte do Paraná, onde existe um período de repouso definido.



Isabel Precoce

'**Isabel Precoce**' é um clone da tradicional cultivar '**Isabel**' lançado em 2004. Apresenta as características gerais da '**Isabel**' em relação a comportamento agrônômico, produção e qualidade da uva. Todavia, distingue-se da forma original pela época de colheita, antecipada em cerca de 35 dias. Esta redução de ciclo é observada somente a partir da floração.



Após as pesquisas iniciais, a '**Isabel Precoce**' foi avaliada em testes de validação conduzidos na Serra Gaúcha, na região de Jales, SP e na Região Centro-Oeste, no município de Nova Mutum, MT. Tecnologias específicas de manejo foram ajustadas para cada uma destas regiões. Na Serra Gaúcha e regiões com similaridade climática, a '**Isabel Precoce**' é recomendada para a ampliação do período de colheita de uva para a indústria de vinho de mesa e suco de uva. Como uva de mesa, se cultivada com tecnologia apropriada em mesoclimas propícios à precocidade, é opção de uva preta para colheita no mês de dezembro.

Sob as condições tropicais do Mato Grosso, a '**Isabel Precoce**' é alternativa para a elaboração de suco de uva de alta qualidade. Tanto no Noroeste de São Paulo como no Mato Grosso permite, com seu ciclo curto, a obtenção de duas colheitas no período de estiagem, o que não é viável com a '**Isabel**' tradicional.

BRS Violeta

A cultivar '**BRS Violeta**', lançada em 2006, é mais uma alternativa para, compondo com as cultivares já disponíveis, incrementar a qualidade e a competitividade do vinho de mesa e do suco de uva no Brasil.

'**BRS Violeta**' foi obtida a partir de cruzamento '**BRS Rúbea**' x '**IAC 1398-21**'. Sua adaptabilidade nas regiões tropicais e temperadas foi confirmada pois apresentou bom desempenho agrônômico e alta qualidade da uva.



É uma cultivar precoce, cujo ciclo desde o início de brotação até a colheita varia de 120 a 150 dias, dependendo da região. Tem alta fertilidade, atingindo em condições normais de cultivo 25 a 30 t/ha de uvas com 19° a 21° Brix, dependendo das condições climáticas de cada safra e a acidez do mosto é relativamente baixa. O vinho e o suco elaborados com uvas da cultivar '**BRS Violeta**' apresentam intensa coloração violácea, sabor aframboesado característico e acidez relativamente baixa.

BRS Carmem

A cultivar '**BRS Carmem**', lançada em 2008, é uma híbrida interespecífica obtida a partir do cruzamento de 'BRS Rúbea' (*Vitis labrusca*) x 'Muscat Belly A' (*Vitis vinifera* x *Vitis labrusca* x *Vitis lincecumii*).

Suas principais características são a maturação tardia, a alta produtividade (entre 25 e 30 t/ha), o sabor e aroma típicos de *Vitis labrusca*. Além disso, seu teor de açúcar é em torno de 19° Brix e a acidez total do mosto 70 mEq/L com coloração violácea intensa.

É resistente às doenças e possui alto vigor. A cultivar '**BRS Carmem**' é recomendada para cultivo na região Norte do Paraná, onde a colheita ocorre em fevereiro, e na Serra Gaúcha onde atinge a plena maturação no início de março. Seu suco é equilibrado em açúcar e acidez, apresenta intensa cor violácea, aroma e sabor aframboesados. Pode ser consumido puro ou compor em cortes com sucos de outras cultivares aportando-lhes cor, aroma e sabor. Também pode ser utilizada para a elaboração de vinho de mesa.



BRS Magna

'**BRS Magna**', lançada em 2012, é resultante do cruzamento *BRS Rúbea* X *IAC 1398-21* (Traviú). É recomendada para elaboração de sucos de uva varietal ou em corte com outras uvas. Apresenta ampla adaptação climática, podendo ser cultivada em condições de clima temperado e clima tropical úmido. Tem boa afinidade com os porta-enxertos Paulsen 1103, em Bento Gonçalves, RS, e IAC 572, em Jales, SP e Nova Mutum, MT.

A cultivar '**BRS Magna**' apresenta vigor mediano e boa fertilidade de gemas, com média de produtividade em São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso entre 25 e 30 t/ha, com teor de açúcar em torno de 17 e 19 °Brix. Destacou-se, também, pelo sabor aframboesado e alto conteúdo de matéria corante. O ciclo, de médio a precoce, possibilita a obtenção de dois ciclos anuais em condições tropicais, um a partir da poda curta de formação sem produção, alternado com outro para a produção a partir da poda média.



Fique atento!

- ✓ Um vinhedo produtivo e rentável deve ser implantado com mudas de qualidade.
- ✓ Somente adquira mudas prontas, estacas ou material vegetativo para enxertia de viveiristas idôneos, com viveiro registrado e que comprove a origem de suas plantas matrizes.
- ✓ A Embrapa Uva e Vinho disponibiliza informações detalhadas sobre o sistema de produção destas cultivares. Ao implantar sua área de produção, busque orientação junto à instituição de assistência técnica mais próxima.

As informações desta publicação são resultantes do Programa de Melhoramento Genético da Embrapa Uva e Vinho. Assim o produtor pode, como parte das Boas Práticas Agrícolas, escolher a cultivar mais adequada para processamento e, com isso, obter maior rentabilidade e sucesso em seu empreendimento.

Para maiores informações sobre essas cultivares e material propagativo, acesse o portal da Embrapa Produtos e Mercado
<https://www.embrapa.br/produtos-e-mercado/Uva>

Embrapa Uva e Vinho
Rua Livramento, 515 - Bento Gonçalves, RS
Telefone: (54) 3455-8000 Fax: (54) 3451-2792
<http://www.embrapa.br/uva-e-vinho>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

